Quando você pensa em relacionamento, a primeira imagem que costuma surgir `a mente é a de um casal feliz? Curiosamente esta é a resposta mais comum de um individuo quando questionado sobre o tema . Já quando questionada sobre sua vida pessoal, o quesito relacionamento nem sempre corresponde `a idéia do mesmo.

Um jovem com uma vida já comprometida com uma serie de atividades, frente a concorrência do mercado de trabalho, com cobranças por parte da família e bombardeado por meios de comunicação cada vez mais velozes, nem sempre tem a vida amorosa como prioridade.

De todo modo, a vida repleta de baladas, barzinhos, relacionamentos on-line e tantas formas criativas de lidar com o tema, com menos compromisso e maior possibilidade de acerto por tentativa, caracterizam o grande investimento da industria neste setor. Pois mesmo quando negligenciado, ele esta presente no imaginário dos indivíduos em geral.

O ideal moderno de morar sozinho, casal que vive separado e ficar sem compromisso, também tem grande influencia mercadológica e move milhões em dinheiro. De bares e casas noturnas `a porções de comida congelada, passando por serviços terceirizados de encontro de parceiros, esta tudo organizado para sua plena satisfação pessoal e imediata.

Torna-se parte da cultura negligenciar aqueles setores, como o judaísmo seguido integralmente. Exemplo no qual os indivíduos prezam por compromissos duradouros, um relacionamento único para toda a vida, dentro de certos preceitos e sem brechas como test drive.

Na visão judaica, o relacionamento amoroso, deve existir não movido pela impulsividade de um momento, que pode logo tornar-se passageiro. Deve-se pensar no relacionamento de forma mais racional, amar alguém por quem é e o que representa alem da superfície.

Você não vai deixar de freqüentar baladas, sair com pessoas diferentes “sem compromisso” e de ter o conforto de poder terminar o namoro assim que este não lhe trouxer mais benefícios, da mesma forma que seu antigo PC, que já faz parte do passado. Seguindo a lógica mercadológica de “liquidez”, tudo serve a um propósito e depois pode ser descartado, melhor dizendo, deve. Seguindo este lema, nem seria necessário começar algo que logo será inútil, fadado ao fracasso.

Sabendo disso, a maioria continua a rotina insustentável de buscar novos “companheiros”, formas descompromissadas de se relacionar. A idéia por trás é de liberdade, mas não livra da armadilha conhecida por solidão. Esta, mais forte que as noites de balada repletas de ficadas insignificantes, não vai embora porque você esta cercado por pessoas que nem conhece e não vai ver de novo.

A eterna busca pela felicidade “sem preço” que tentam te vender, é frustrante e não tem fim. A decisão de começar ou terminar um relacionamento depende do individuo. Basta escolher o exemplo que queira seguir. Vale lembrar, relacionamento não é uma ciência exata, você não pode trocar seus trocados em moedinha por uma nota de 100.